

DIFICULDADES DA ADESÃO AO TRATAMENTO DA SÍFILIS POR PACIENTES IDOSOS EM UMA COMUNIDADE DE JOÃO PESSOA-PB – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathália Raíssa Gomes de Oliveira¹
Ingrid Dantas Vasconcelos da Silva²
Carolina Carvalho Nogueira Alves³
Fernanda Erica de Medeiros⁴
Nathália Alexandra de Oliveira Cartaxo⁵

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um processo natural e, com a transição demográfica vivenciada na sociedade atual, cada vez mais pessoas estão chegando à terceira idade, sendo um privilégio destes e um desafio aos profissionais de saúde (LAROQUE *et al.*, 2011).

O rápido envelhecimento populacional é, provavelmente, o aspecto mais importante e dinâmico da demografia moderna e, como resultado, é grande sua influência na saúde pública. No Brasil, entre 1980 e 2000 a população brasileira com 60 anos ou mais cresceu em 7,3 milhões de pessoas, totalizando mais de 14,5 milhões, no ano 2000. Acredita-se que até 2025 o país seja o sexto do mundo, em número de idosos (SILVA, OGURA, GIARDELLO, NOVAIS, 2020).

Estudo realizado no Nordeste do Brasil também mostrou que neste país muitos idosos mantêm vida sexual ativa, com desejos e prazeres, e que vivenciam a prática sexual, muitas vezes de forma insegura, talvez por não se perceberem vulneráveis as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) (ANDRADE, AYRES, ALENCAR, DUARTE, PARADA, 2017).

As IST's afetam todas as faixas etárias e merecem atenção independentemente da idade. Apesar de serem mais comuns em pessoas jovens, também podem afetar idosos acima de 60 anos, visto que, os avanços sociais e a medicina favorecem a longevidade, inclusive através de reposição hormonal e medicamentos para impotência. Com isso, os idosos mantem a vida

¹Graduada do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, nathalia_raissa14@hotmail.com;

²Graduada do Curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, ingridfarpb@gmail.com;

³Graduada do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, fgacarolina@gmail.com;

⁴Graduada do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, nandaericamedeiros@gmail.com;

⁵Professora orientadora: Doutorado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, nathaliacartaxoal@gmail.com

sexual ativa, tornando a vida mais agradável, já que o sexo não se relaciona somente com a reprodução, mas também com o bem-estar (LAROQUE *et al.*, 2011; NATÁRIO *et al.*, 2022).

A questão da não estratificação por idade na fase de vida do idoso em boletins epidemiológicos é uma realidade que se torna um desafio, considerando-se que, a população idosa tem se tornado expressiva em números de casos de Sífilis Adquirida. A insuficiência de políticas públicas agregada à resistência à prática de sexo seguro (muito presente nesta população), a ampliação do período sexual ativo e a fragilidade própria do processo de envelhecimento, têm provocado o aumento do número de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) em idosos, dentre estas, a sífilis (BASTOS *et al.*, 2018; OLIVEIRA, JUSKEVICIUS, 2020).

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) de cunho sistêmico, passível de cura, exclusiva do ser humano, e que quando não tratada precocemente, tem potencial para evoluir, tornando-se uma enfermidade crônica, com sequelas irreversíveis em longo prazo. Tal patologia tem como agente etiológico a *Treponema pallidum*, uma bactéria gram-negativa, pertencente ao grupo das espiroquetas, descoberta em 1905, pelo zoologista Fritz Schaudin e pelo dermatologista Paul Erich Hoffman (BRASIL, 2019; SILVA *et al.*, 2022).

A patologia conta com uma variável e complexa apresentação quanto aos seus sinais e sintomas e quando não é adequadamente tratada, tende a evoluir para um estado mais grave, tornando-se passível o comprometimento do sistema nervoso central e de outros órgãos, podendo se desenvolver após a infecção inicial (GOLDMAN; AUSIELLO, 2018; SILVA *et al.*, 2022).

A prática sexual entre idosos ainda sofre preconceito no meio de nossa sociedade. A falta de práticas seguras, falta de informação e o pudor para abordar o assunto podem ser fatores para o aumento da taxa epidemiológica, necessitando de mais políticas públicas voltadas para esse público, inclusive o aumento da abordagem da equipe de saúde em relação a sexualidade do idoso (DE MEDEIROS *et al.*, 2023).

A negligência da fala quanto ao sexo e infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade seja pela sociedade ou pelos profissionais da saúde, a falta de prevenção, como camisinhas, por pensar que seu uso trata-se apenas contra uma indesejada gravidez ou até mesmo o receio de julgamentos sociais ao comprar preservativos e o desconhecimento do manuseio correto, são sobretudo, frutos de um preconceito existente em relação a sexualidade nessa idade, que conseqüentemente culmina em despreparo e ignorância de conhecimento (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

No que diz respeito às medidas para o rastreamento e tratamento de sífilis, percebe-se que muitas das mulheres diagnosticadas com a patologia, não contam com a colaboração de seu parceiro para um tratamento conjunto (BRASIL, 2017). Portanto, a falta de tratamento do parceiro é um grande empecilho para o controle da sífilis e a principal causa de reinfecção nas mulheres (SILVA *et al.*, 2022).

Diante dessas considerações, este trabalho teve como objetivo, descrever a experiência vivenciada com idosos portadores de sífilis em uma comunidade de João Pessoa – PB e analisar os problemas quanto a não adesão ao tratamento farmacológico, além de conscientizar quanto à importância de se fazer o tratamento farmacológico da forma correta.

Entende-se que devido ao aumento crescente da população idosa e às contribuições para manter ativa a vida sexual desse público, existem muitas problemáticas quanto a adesão ao tratamento da sífilis por parte deles, como a falta de conhecimento sobre o uso de preservativos durante as relações sexuais, a ausência de informações por parte dos profissionais de saúde sobre o tema, abordando transmissão, prevenção e riscos da doença e conscientização por parte dos parceiros. Portanto, para que haja um envelhecimento saudável, é necessário que sejam feitas ações de educação em saúde que sejam voltadas para a conscientização da sexualidade na terceira idade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de uma metodologia descritiva, do tipo relato de experiência com idosos portadores de sífilis de uma comunidade de João Pessoa-PB, que permitiu fazer uma análise dos problemas relacionados a não adesão ao tratamento farmacológico da sífilis e também conscientizar quanto a importância de seguir esse tratamento de forma correta. Foi realizado por uma equipe multidisciplinar composta pela farmacêutica, fonoaudióloga, enfermeira e médica da equipe multiprofissional de uma unidade de saúde no município de João Pessoa-PB.

Foram selecionados 15 idosos com idade entre 60 e 72 anos de ambos os sexos, usuários da Unidade de Saúde do município de João Pessoa. Os dados foram coletados no período de outubro de 2022 a abril de 2023, através do acolhimento e consultas na unidade de saúde. No acolhimento era realizada a triagem por meio das queixas que os usuários relatavam, sendo em sua maioria, lesões na virilha. Em alguns casos, as lesões eram parecidas com linfogranuloma venéreo e a partir daí, eram solicitados os testes rápidos para IST's. Nas demais consultas, eram relatadas as dificuldades em seguir o tratamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado acompanhamento a 15 idosos de ambos os sexos, portadores de sífilis, com faixa etária entre 60 e 72 anos. Por meio do acolhimento e atendimentos na unidade de saúde a esses idosos, algumas justificativas para a não adesão ao tratamento farmacológico da sífilis eram relatadas. A mais frequente, relatada por 5 idosos (33,3%), foi a dispensabilidade do tratamento, por achar que a doença não seria transmissível. Houve acompanhamento de 3 idosos (20%) que iniciaram o tratamento, mas não finalizaram por se incomodarem com a dor que sentiam durante a aplicação das injeções. Tiveram também relatos de 2 idosos (13,3%) alegando que apenas as parceiras deveriam realizar o tratamento e outros 2 (13,3%) não aderiram por se sentirem envergonhados em serem positivos para sífilis. Por fim, 3 idosos (20%), ainda relataram dificuldade no acolhimento da unidade de saúde.

A partir do acompanhamento a esses idosos, notou-se que a maior causa da não adesão ao tratamento da sífilis, tem relação com a falta de informação sobre os problemas causados para a saúde dos portadores da doença e sobre infecções sexualmente transmissíveis no geral, além de também não conhecerem a importância do uso de preservativos durante as relações sexuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a partir desse relato de experiência e do constante crescimento da população idosa no Brasil, foi observada a necessidade de realizar ações de educação em saúde que sejam voltadas para a sexualidade do idoso abordando temas voltados para transmissão da sífilis e IST's no geral e também o uso e a importância de preservativos nas relações sexuais. Essas medidas contribuem para mostrar a importância do trabalho da equipe multiprofissional no processo de educação continuada frente a esse assunto, estreitando a relação entre profissionais e usuários e diminuindo o estigma em relação a vida sexual desse público, buscando despertar o auto cuidado, controle da transmissão e ocorrência de novos casos.

Palavras-chave: Atenção básica, Idosos, Infecções sexualmente transmissíveis, Educação em saúde, não aderência ao medicamento

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J.; AYRES, J. A.; ALENCAR, R. A.; DUARTE, M. T.; PARADA, C. M. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paul Enferm.** 30(1):8-15, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/19820194201700003>.

BASTOS, L. M.; TOLENTINO, J. M. S.; FROTA, M. A. O.; TOMAZ, W. C.; FIALHO, M. L. S.; BATISTA, A. C. B.; TEIXEIRA, A. K. M.; BARBOSA, F. C. B. Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(8):2495-2502, 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018238.10072016

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais, Brasília, 248 f. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST/Aids e Hepatites Virais. Realização do teste rápido para HIV e sífilis na atenção básica e aconselhamento em DST/ Aids. Brasília, 2017

CLÓS MAHMUD, Ibrahim et al. SÍFILIS ADQUIRIDA: UMA REVISÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS EM ADULTOS E IDOSOS NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 9, n. 2, maio 2019. ISSN 2238-3360. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/11820>>. Acesso em: 20 jun. 2019. doi: <https://doi.org/10.17058/reci.v9i2.11820>

DE MEDEIROS, R. G.; GONÇALVES, S. J. C.; ALVES, M.; RODRIGUES, L. M. S.; CARREIRO, M. A.; DOS SANTOS, M. M. D. As infecções sexualmente transmissíveis em idosos maiores de 60 anos de idade. **Rev Pró-UniversUS**.14(1):43-49, 2023.

GOLDMAN L, AUSIELLO D. C. Tratado de Medicina Interna. 23ª edição. São Paulo: Elsevier, 2018.

LAROQUE, M. F. et al., Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/ AIDS. **Rev Gaúcha Enfermagem**. n.32(4), p.774-80. Porto Alegre, 2011.

NATÁRIO, J. A. A.; MENEZES, L. G.; OKUYAMA, M. F.; GUARESCHI, M. N.; ZANUSSO, P. B.; GOMES, G. P.; MANO, M. B. C.; QUEIROZ, C. C.; PAULA, M. V. M.; SAPIA, L. N. Sífilis adquirida em idosos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, e1511225201, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25201>

OLIVEIRA, E. J. C. *et al.* Infecções sexualmente transmissíveis: prevenção na terceira idade. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v. 3, n.2, p. 308-322, 2016.

OLIVEIRA, N. S.; JUSKEVICIUS, L. F. O aumento da sífilis adquirida no idoso. **Revista Unilus Ensino e Pesquisa**, v.16, n.45, p.161170, ago.2020.

SILVA, G. F.; OGURA, A.F.; GIARDELLO, D. T. F.; NOVAIS, G. Perfil Epidemiológico do Idoso com Sífilis no Município de Cascavel/PR. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, 7 (único): 16-32, 2020, ISSN: 2358-7490. DOI: 10.35621/23587490.v7.n1.p16-32.

SILVA, K. C.; SOUZA, L. N. O.; XAVIER, R. R.; VALENÇA, V. S.; CARVALHO, C. V.; SANTANA, M. N. S. Desafio à adesão ao tratamento da sífilis pelo parceiro sexual na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação, Saúde e Bem-Estar**, v. 01, n. 01, 2022.